

TERRA: FEIÇÕES ILUSTRADAS¹

Luciane Aparecida Cândido²
Maira Suertegaray Rossato³

INTRODUÇÃO

Este livro surgiu a partir da iniciativa de um grupo de alunas da graduação em Geografia, durante o desenvolvimento da disciplina Geomorfologia e Ambiente II ministrada no curso de Geografia da UFRGS. Durante o 2º semestre de 1998, a partir da discussão dos conteúdos referentes à Geomorfologia, foi, então, construindo-se a idéia de elaboração de um material instrumental que possibilitasse uma maior compreensão dos conteúdos em análise. A partir desta idéia, estruturou-se um grupo de trabalho que inclui alunos de Graduação e Pós-graduação, que vêm trabalhando nesta iniciativa desde março de 1999. A oportunidade oferecida pela Pró-reitoria de Pesquisa (PROPESQ), Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal da Rio Grande do Sul (UFRGS), ao colocar em edital a possibilidade de custeio à produção de material didático, nos desenvolver este projeto.

A proposta elaborada centra-se em duas questões fundamentais: a elaboração de conceitos geomorfológicos associados a sua expressão gráfica (desenhos e croquis), facilitando, a partir do recurso visual, sua compreensão; a estruturação destes conceitos a partir de um referencial que destaque a dimensão espacial da forma de relevo. Esta segunda preocupação exigiu a seleção de um caminho metodológico que melhor expressasse a perspectiva a ser adotada.

Constitui objetivo geral deste trabalho: elaborar um livro texto ilustrado de geomorfologia, direcionado basicamente aos alunos de 3º grau e professores de Geografia em geral, que explicita e ilustre as formas de relevo da superfície da Terra levando em consideração sua gênese e dimensão espacial.

Para atingir este objetivo tem-se os seguintes objetivos específicos:

Definir a metodologia de análise a ser adotada na explicação das formas de relevo e estruturação do livro;

- Selecionar, a partir da metodologia adotada, as formas e os processos geomorfológicos a serem conceituados e ilustrados;
- Conceituar através da bibliografia levantada as formas e os processos selecionados;
- Representar em forma de ilustrações (croquis) as formas de relevo e os processos conceituados;
- Estruturar a proposta com base na organização seqüencial dos conceitos das formas de relevo e dos processos que lhes dão origem, tomando como referência a metodologia a ser adotada.

O livro apresenta de forma ilustrada as feições da superfície da Terra dimensionadas através de táxons. Esta classificação baseia-se em dois conceitos básicos: o de morfoestrutura e o de morfoescultura (BASENINA e TRESKOV, 1968 e ROSS, 1999). A morfoestrutura, entendida como o arranjo interno das camadas rochosas, constitui critério fundamental para definir as feições de relevo em pequena escala, isto é, grandes unidades de relevo que compõem a superfície da Terra, cuja gênese está associada à dinâmica interna da crosta. Morfoescultura, que abrange feições taxonômicas de maior escala, expressa unidades de relevo em menor dimensão espacial que resultam da modelagem da superfície terrestre por agentes externos, ou seja, decorrem de variações ambientais devido a complexa interação entre os sistemas atmosférico, hidrosférico, litosférico, biosférico e tecnosférico.

Observa-se que, tomando como referência os conceitos de Morfoestrutura e Morfoescultura, a intenção é estruturar as referidas feições de relevo sob diferentes táxons, por sua vez subordinados a duas grandes unidades constituintes do planeta Terra: Continentes e Oceanos. Cada uma destas unidades será subdivididas em diferentes táxons, considerando como critério em cada táxon, os processos e a dimensão escalar de cada feição de relevo.

¹ São também autores deste trabalho Alessandra Fachinello, Cláudia Russo da Silva, Eri Bellanca e Dirce Suertegaray.

² Turismóloga formada na PUCRS/BR e mestranda do Curso de Pós-graduação em Geografia-UFRGS/BR.

³ Geógrafa formada pela UFRGS/BR

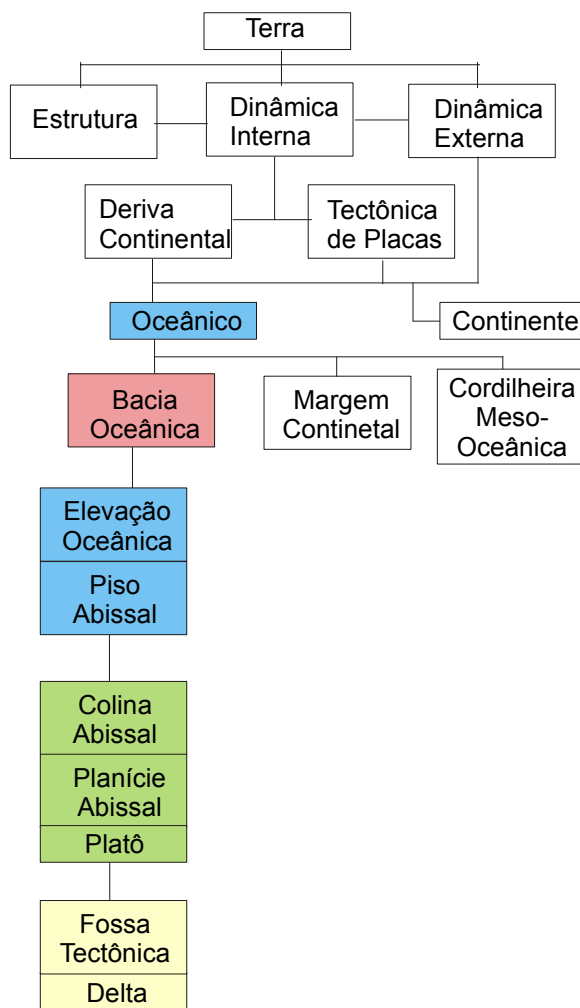
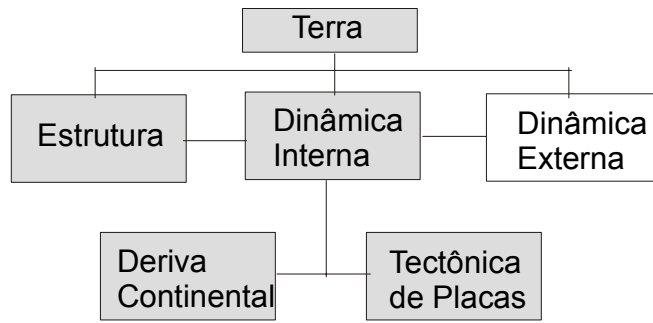
A unidade Oceanos está dividida em cinco táxons, perfazendo aproximadamente 27 conceitos, enquanto que a unidade Continentes está dividida em sete táxons abrangendo 150 conceitos, e no conjunto relativo a processos tem-se 28 conceitos.

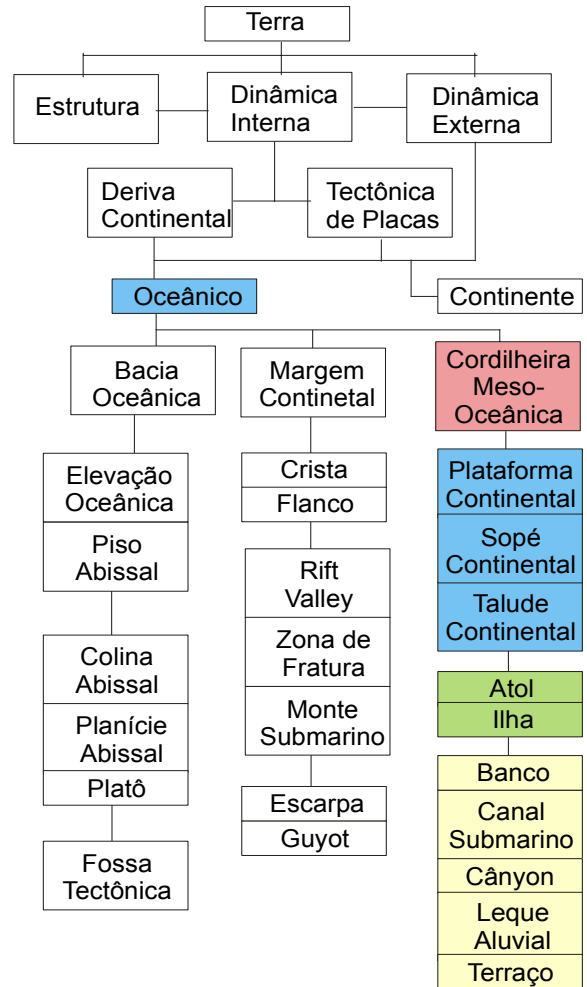
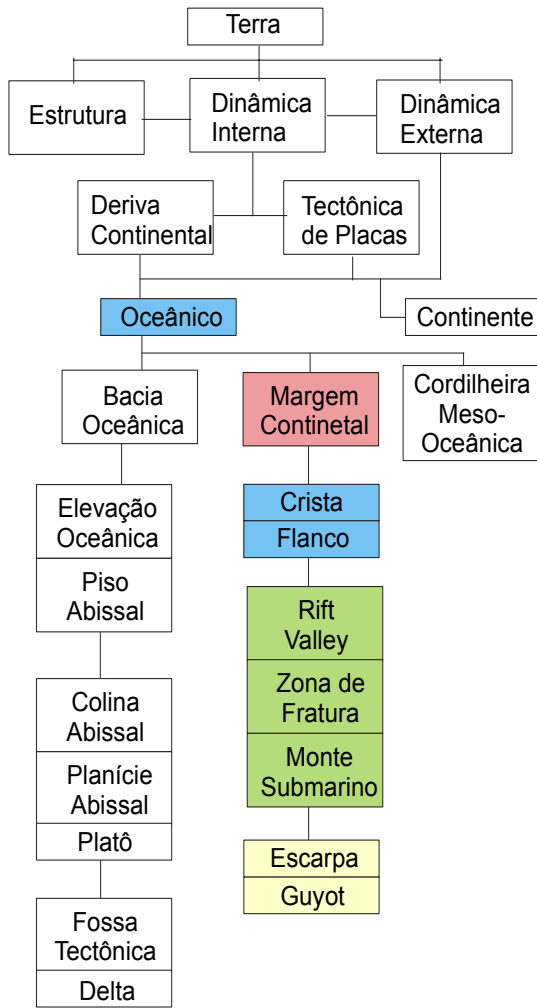
A estrutura do texto segue, por conseguinte, esta lógica. Nossa referência inicial é o Planeta Terra – “a morada do homem”. Os capítulos seguintes estão organizados em uma seqüência taxonômica partindo de unidades maiores, em dimensão espacial, até unidades menores, feições em microformas. Embora estejamos trabalhando sob a ótica da classificação, a intenção é demonstrar que a fisionomia da Terra é resultado de uma imbricada interação de formas nas mais diferentes escalas, decorrentes de uma variabilidade de processos que, complexamente interligados, oferecem um conjunto diversificado de paisagens.

De maneira geral, o texto do livro está organizado da seguinte forma: uma introdução explicando a estrutura e a dinâmica do Planeta Terra em escala global, seguido da apresentação das formas da grande unidade Oceano. Na continuidade tem-se, além da explicação dos processos geomorfológicos formadores da superfície da Terra. Cada conceito das formas de relevo e dos processos será ilustrado através de desenhos e croquis, permitindo uma melhor compreensão, quando do estudo destas feições.

A estruturação por táxons acrescida das ilustrações constitui proposta inédita que surgiu por iniciativa do grupo para que se obtenha um conhecimento do relevo no seu conjunto, incluindo desde de as grandes unidades até as feições de detalhe.

Para uma visualização da classificação construída, na seqüência da obra tem-se uma sucessão de esquemas, elaborados para orientar o leitor no conjunto do texto além de constituir o índice do que poderá encontrar, em termos de conceitos, a exemplo da Figura 1. Para a visualização da forma de apresentação dos conceitos e suas respectivas ilustrações apresenta-se a seguir a parte inicial da estrutura do livro.





Cabe salientar que, como qualquer classificação que se faça, encontraremos lacunas e dubiedades, resultante da dificuldade de definir ou isto ou aquilo, mesmo tendo critérios pré estabelecidos.

Pensamos que este livro possa colaborar na aprendizagem dos alunos de graduação em Geografia além de outros que se dedicam a estudar a Terra. Pensamos, também, contribuir através deste instrumental didático com o professor, seja ele da Geografia ou áreas a fim. Pensamos, enfim, construir um material que possa ser de fácil acesso a todos aqueles que lidam e /ou tenham o gosto pelo conhecimento de nosso planeta - Terra.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- AB'SABER, A. N. (1975). Projeto Brasileiro para o Ensino de Geografia: Formas de Relevô. São Paulo: Edart - São Paulo Livraria Editora S. A. 80p.
- BLOOM, A. (1970). Superfície da Terra. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda. 184p.
- BLOOM, A. (1991). Geomorphology : a systematic analysis of Late Cenozoic landforms. 2ª edição. New Jersey: Prentice Hall. 532p.
- CHAVES, H. A. F. (1979). Geomorfologia da margem continental brasileira e das áreas oceânicas adjacentes. Projeto REMAC. Rio de Janeiro: PETROBRÁS, CENPES, DINTEP. 177p.
- CHRISTOFOLETTI, A. (1980). Geomorfologia. 2ª edição. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda. 150p.
- (1981). Geomorfologia Fluvial. Volume 1: o canal Fluvial. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda.
- COSTA, N. C. da. (1978). Geografia Física. 2º volume. Porto Alegre: PUC-RS. 260p.
- COOKIE, R. U. e DOORNKAMP, J. C. (1990). Geomorphology in Environmental Management: a new introduction. 2ª edição. New York: Oxford University Press. 410p.
- DERRUAU, M. (1972). Les Formes du Relief Terrestre: notions de Géomorphologie. 5ª édition. Paris: Masson et Cie. Editeurs. 120p.
- FERREIRA, A.B. de H. (1986). Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 2ª edição. Revista e Ampliada. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira. 1838p.
- GEORGE, P. (1970). Dictionnaire de la Géographie. 4ª edição. Paris: Presses Universitaires de France. 510p.
- GUERRA, A. T. (1969). Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE. 439p.
- GUERRA, A. T. e GUERRA, A. J. T. (1997). Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil. 648p.
- GUERRA, A. J. T. E CUNHA, S. B. DA (org.). (1994). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil. 458p.
- _____. (1998). Geomorfologia e Ambiente. 2ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 372p.
- GROSS, M.G. e GROSS E. (1996). Oceanography: a view of earth. 7ª edição. New Jersey: Editora Prentice Hall, Inc. 472p.
- GROVES, D. G. e HUNT, L. M. (1980). The Ocean World Encyclopedia. New York: McGraw-Hill Book Company. 443p.
- JOHANN, J. R.(coord.). (1997). Introdução ao Método Científico: conteúdo e forma do conhecimento. Canoas: Editora da Ulbra. 148p.
- LEINZ, V. e AMARAL, S. E. (1985). Geologia Geral. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- LEINZ, V. e LEONARDOS, O. H. (1971). Glossário Geológico. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 237p.
- LOCZY, L. de. e LADEIRA, E. A. (1976). Geologia Estrutural e Introdução à Geotectônica. São Paulo: Editora Edgard Blücher. 528p.
- MAIO, C. R. (1973). Geomorfologia do Brasil – fotos e comentários. Rio de Janeiro: IBGE. 331p.
- MENDES, J. C. (1984). Elementos da Estratigrafia. São Paulo: Editora da USP. 566p.
- MÜLLER FILHO, I. L. (1970). Sumário de Geomorfologia Estrutural. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria.60p.
- _____. (1970). Notas para o Estudo da Geomorfologia do Rio Grande do Sul, Brasil. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria. 34p.
- PELOGGIA, A. (1998). O Homem e o Ambiente Geológico. São Paulo: Xamã. 271p.
- PENTEADO, M. (1974). Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro: IBGE. 158p.
- POPP, J. H. (1987). Geologia Geral. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos.
- ROHDE, G. M. (1996). Epistemologia Ambiental: uma abordagem filosófico-científica sobre a efetuação humana alopolética. Porto Alegre: EDIPUCRS. 234p.
- ROSS, J. L. S. (org.). (1998). Geografia do Brasil. 2ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 546p.
- _____. (1999). Relevô brasileiro: planaltos, planícies e depressões. In: CARLOS, A. F. A. (org.). Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto. P 41-62.
- SEIBOLD, E. e BERGER, W. H. (1996). The sea floor: an introduction to Marine Geology. 3ª edição. Germany: Springer - Verlag Berlin Heidelberg.
- SELBY, M. J. (1985). Earth's Changing Surface: an introduction to Geomorphology. New York: Oxford University Press. 607p.

- SKINNER, B. J. e TUREKIAN, K. K. (1977). O Homem e o Oceano. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda. 156p.
- STRAHLER, A. (1984). Geografia Física. 7ª edição. Barcelona: Ediciones Omega S. A. 767p.
- STRAHLER, A. e STRAHLER, A. (1987). Modern Physical Geography. 3ª edição. New York: John Wiley & Sons, Inc. 544p.
- _____. (1989). Elements of Physical Geography. 4ª edição. New York: John Wiley & Sons, Inc. 562p.
- _____. (1994). Introducing Physical Geography. New York: John Wiley & Sons, Inc. 536p.
- SUGDEN, D. E. e JOHN, B.S. (1991). Glaciers and Landscape: a geomorphological approach. London: Edward Arnold. 376p.
- SUERTEGARAY, D. M. A. (1997). Geomorfologia: novos conceitos e abordagens. In: Anais do VII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada e I Fórum Americano de Geografia Física Aplicada. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná. P 24-29.
- _____. (1997). A Geografia no Contexto das Ciências. In: AGB. Boletim Gaúcho de Geografia. Volume 22. Ijuí: Editora da UNIJUÍ. P 7-16.
- _____. (1998). Deserto Grande do Sul: controvérsia. 2ª edição. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 109p.
- SUMMERFIELD, M. (1991). Global Geomorphology: an introduction to the study of landforms. New York: Logman Scientific & Technical. 537p.
- SWINGLEHURST, E. (1997) A Arte das Paisagens. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações S.A.. 79p.
- TUREKIAN, K. K. (1969). Oceanos. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda. 151p.
- WHITTOW, J. (1984). The Penguin Dictionary of Physical Geography. London: Penguin Books. 591p.
- WEYL, P. K. (1970). Oceanography: a n introduction to the marine environment. New York: John Wiley & Sons, Inc. 535p.
- WYLLIE, P.J.(1979). A Terra: a nova geologia global. Lisboa: Fundação Calouste. Gulbenkram. 384p.